

Encontro Estadual de Multiplicadores

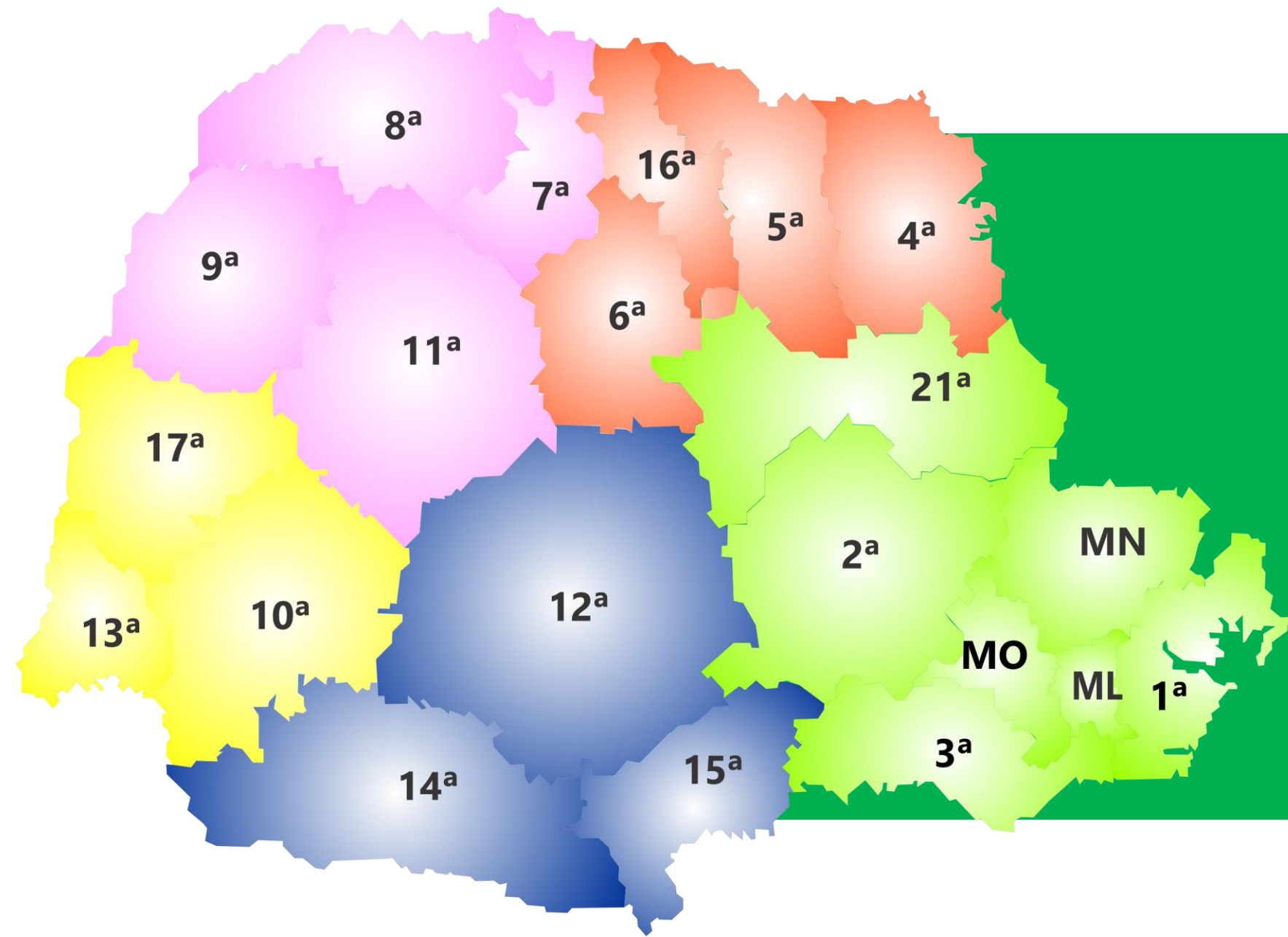
Recanto Lins de Vasconcellos, 05 e 06 de Novembro de 2016

Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

- Formar trabalhador com bases sólidas de conhecimento doutrinário visando assegurar a fidelidade aos princípios espíritas nas áreas de atuação dentro do Centro Espírita;
- Promover a qualificação do trabalhador espírita, para que, munido de conhecimentos gerais do espiritismo e de conhecimentos específicos da sua área de atuação, possa contribuir de modo eficiente na ação doutrinária.

Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

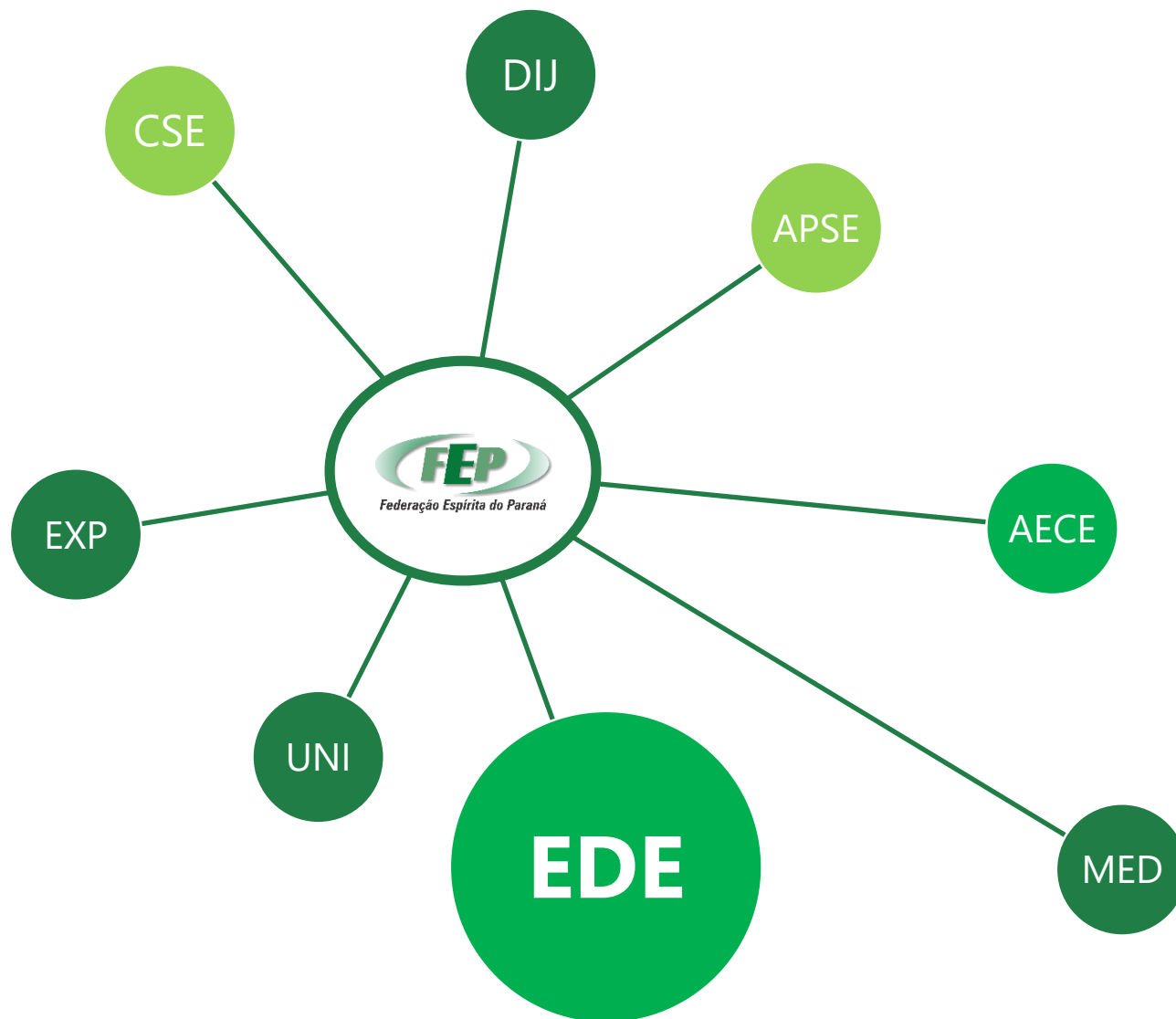
- Proporcionar uma visão voltada à unidade de propósitos no que diz respeito à filosofia e à importância de cada tarefa no Centro Espírita;
- Promover a qualificação do trabalhador consciente da estrutura e do sistema em que está inserido e de seu papel;
- Promover o conhecimento específico de cada área de atuação;

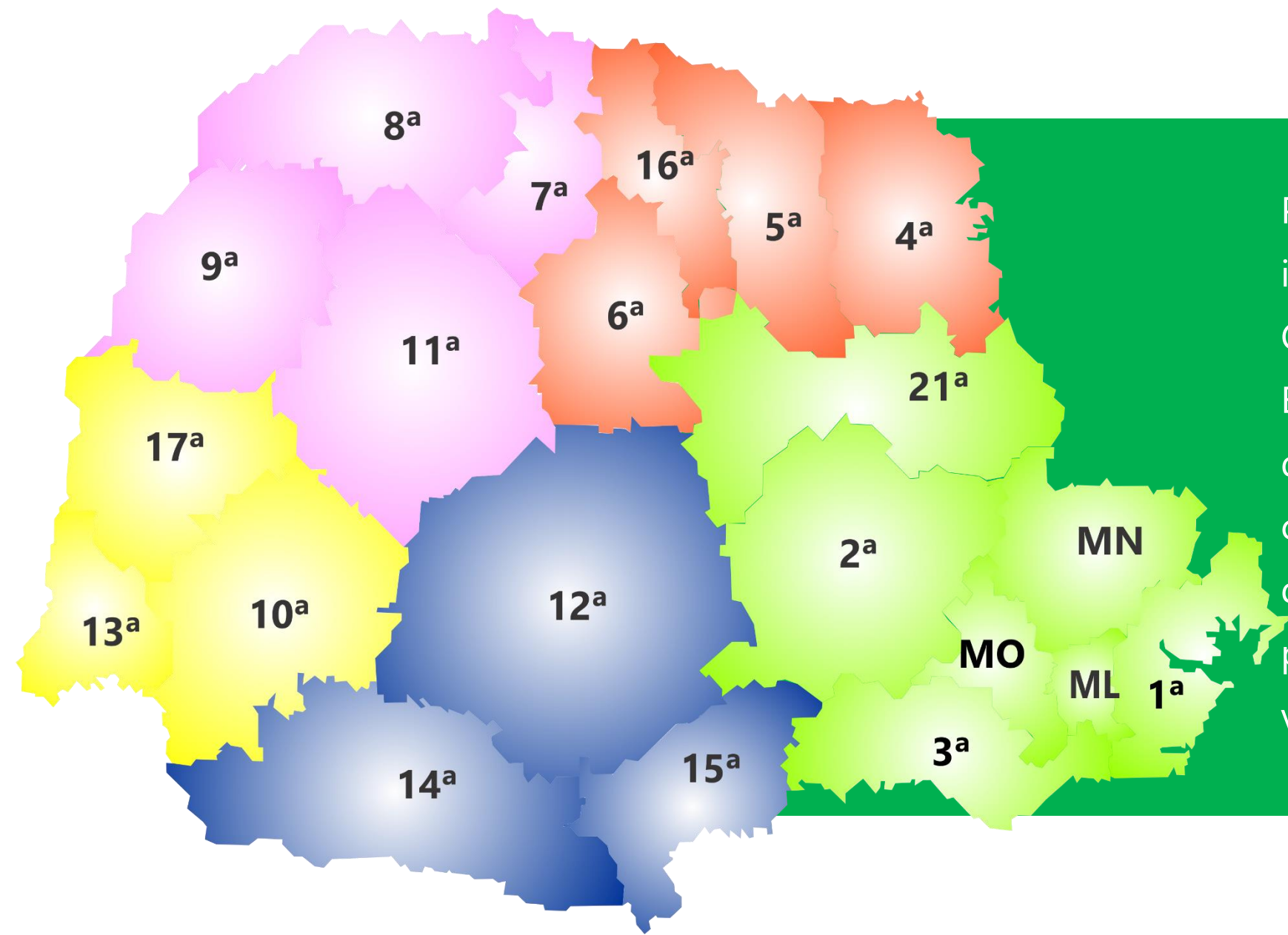


Fase 1

Bases Doutrinárias

FEP: Departamentos e Áreas

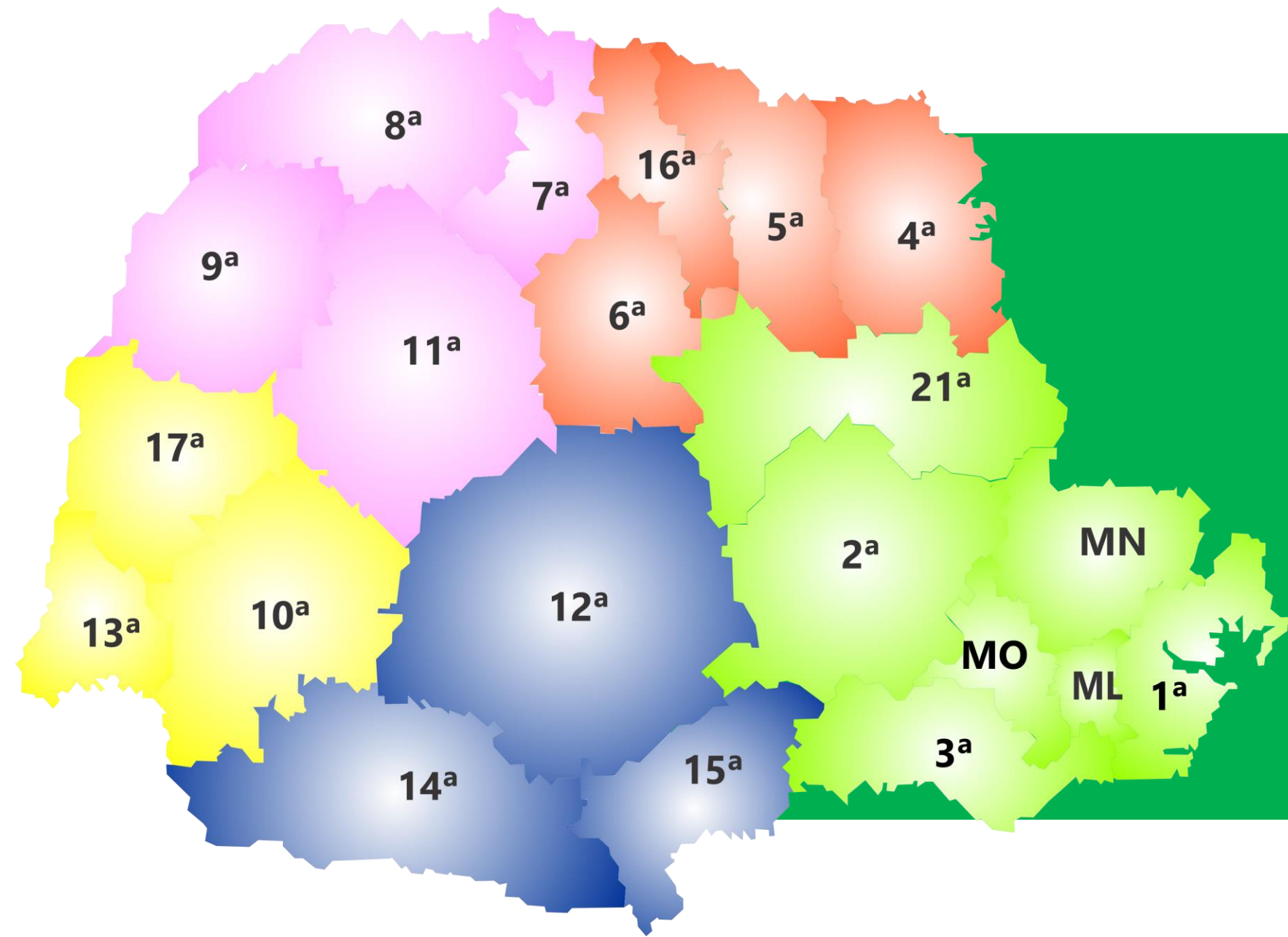




Participantes: trabalhadores indicados pela Presidência da URE. Compromisso com a Doutrina Espírita, liderança, disponibilidade de participação, comprometimento, compromisso com a multiplicação do curso em sua região. Três vagas por URE, podendo ocupar uma das vagas, o Presidente da URE.



O curso de 60 horas/aula com a temática: "**Bases Doutrinárias do Espiritismo**". Curso coordenado pelo Setor de Estudos/FEP, composto de quatro encontros realizados trimestralmente com carga horária de 15 horas, cada encontro, no Recanto Lins de Vasconcellos.

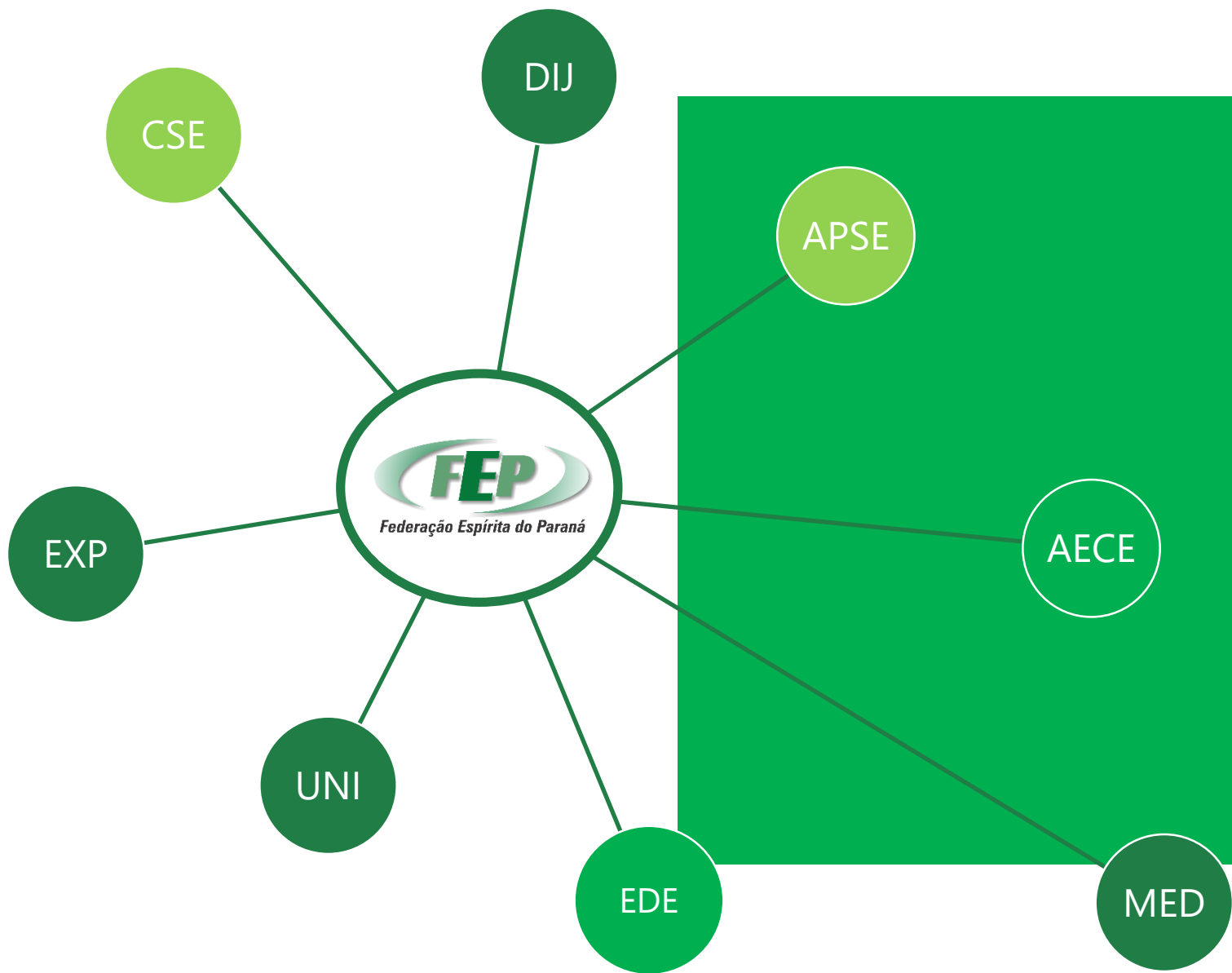


Fase 2

Implantação nas URES

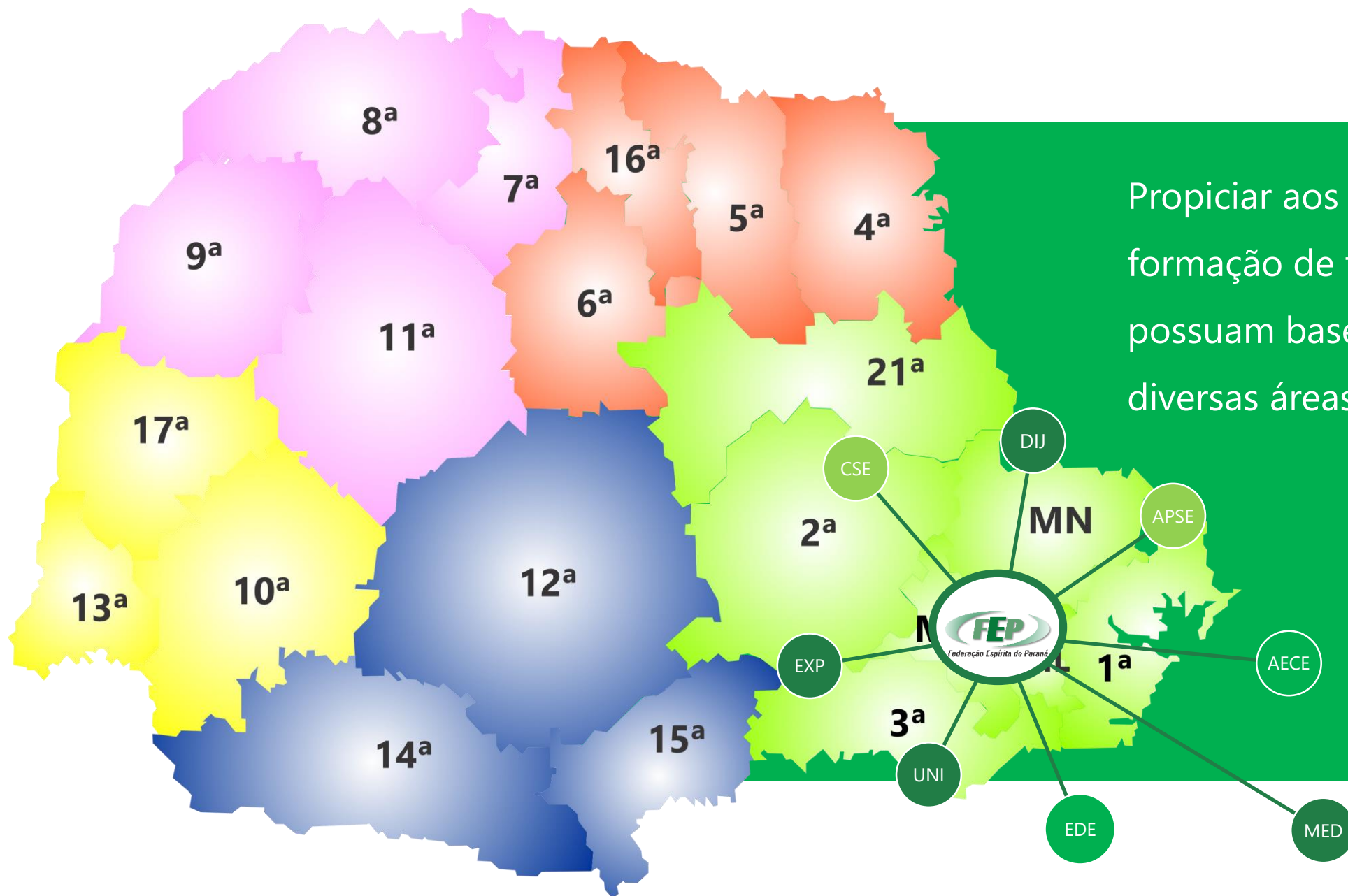
Fase 2

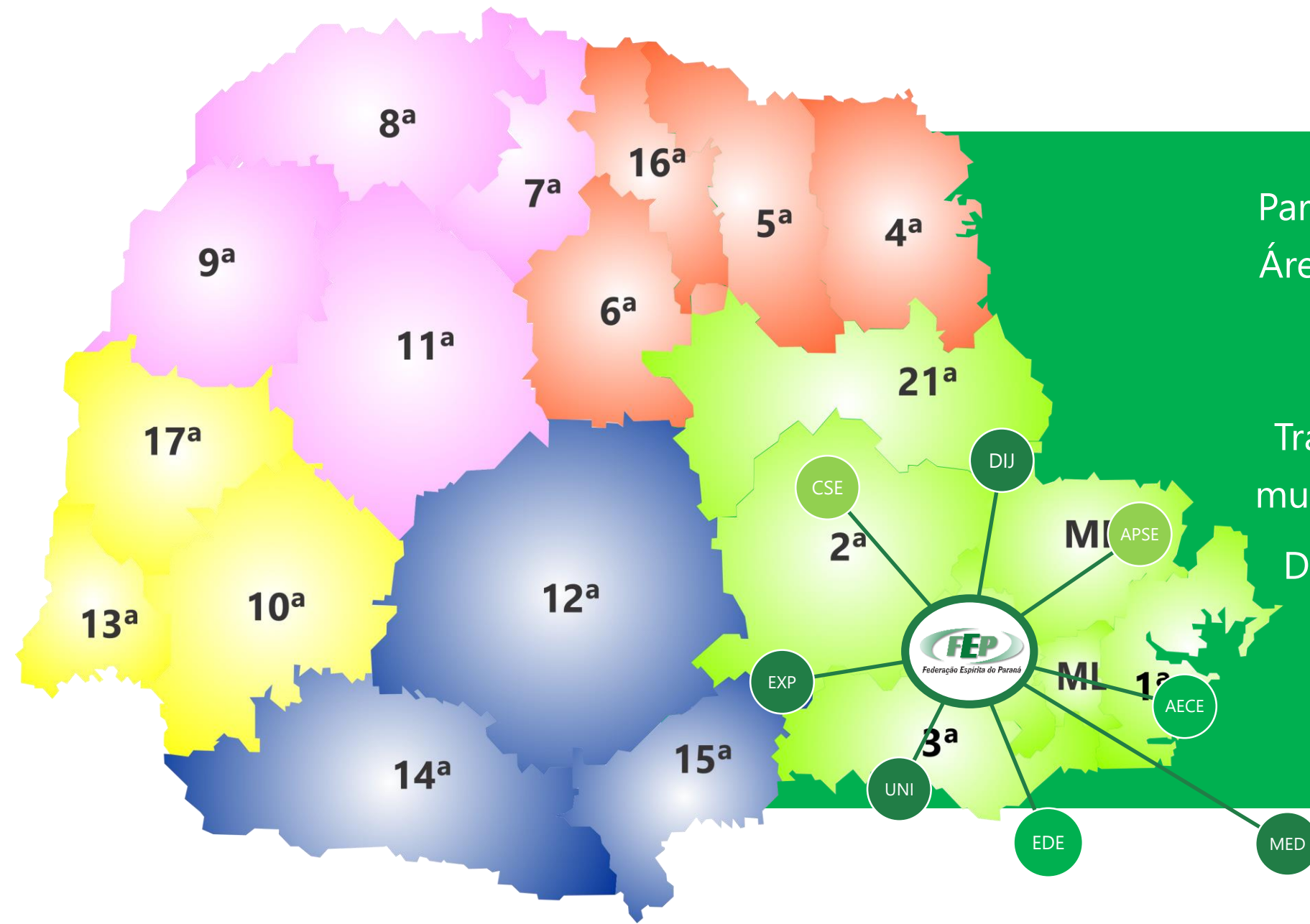
Implantação nas URES



Fase 3

Áreas Específicas

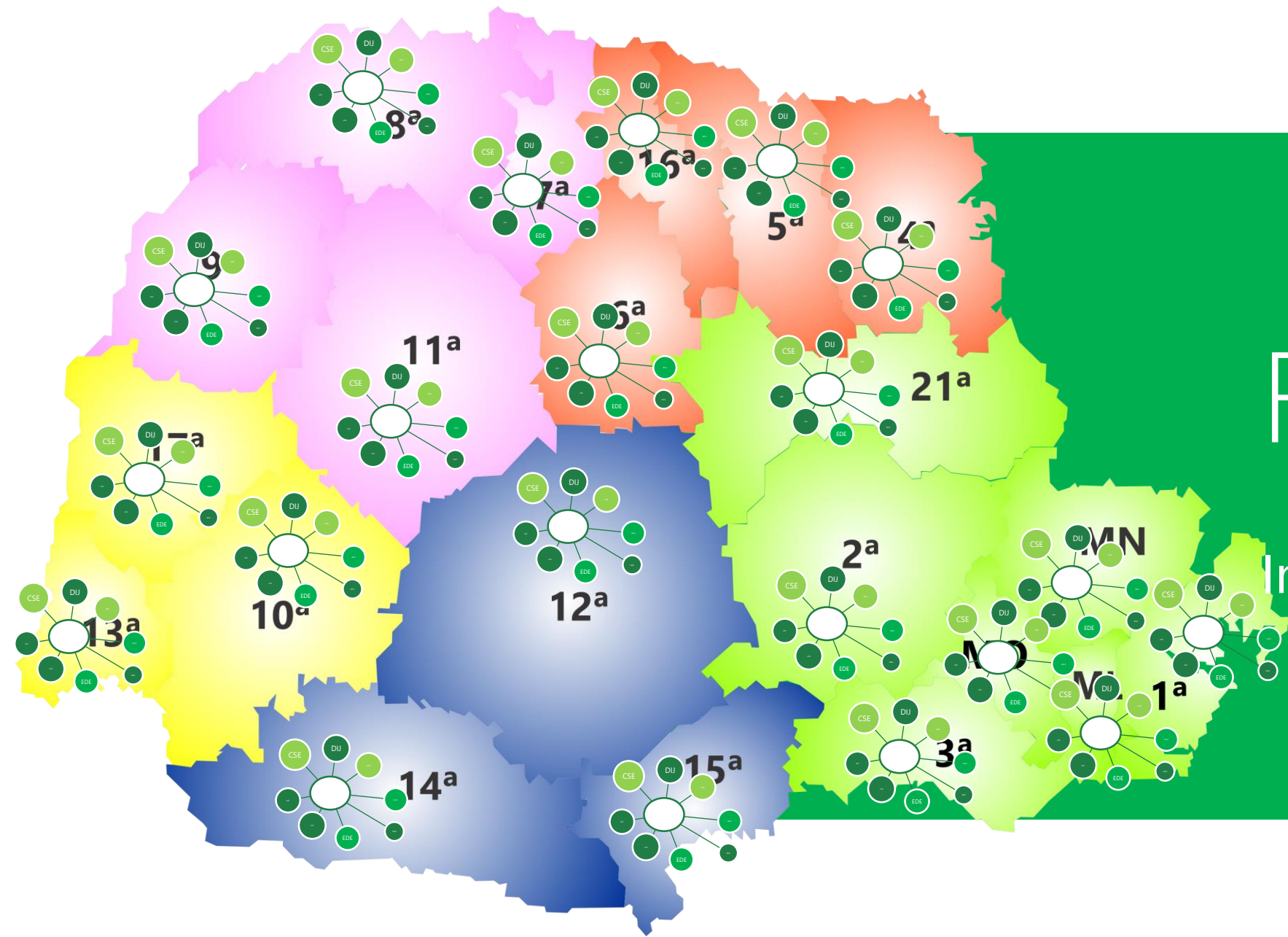




Para a participação nos Cursos de Áreas Específicas é imprescindível a conclusão do Curso de Formação e Qualificação de Trabalhadores coordenados pelo multiplicador capacitado pela FEP. Dois trabalhadores de cada área por URE. Conteúdo específico. Encontros no Recanto Lins de Vasconcellos.

Fase 4

Implantação nas URES



Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

Pontos positivos	Pontos de melhoria
1. Despontamento de novos trabalhadores; 2. Aproximação à FEP de novos trabalhadores; 3. Fortalecimento dos Setores em todo o Estado; 4. Envolvimento de trabalhadores de cidades que não são sedes de URE's; 5. Comprometimento dos Multiplicadores na tarefa; 6. Melhoria na visão sobre o Movimento Espírita; 7. Qualidade dos Cursos apresentado (Fase 1 e 3); * Conscientização sobre a necessidade de investirmos na atividade do ESTUDO na Casa Espírita; falha ou falta de programas de formação de trabalhadores na área do Estudo da Doutrina Espírita;	1. Perfil do trabalhador indicado pela URE na fase 1; 2. Entendimento do projeto como um todo só se deu ao longo do tempo; 3. Cumprimento dos pré-requisitos do projeto; 4. Participação das URE's – meta é 100%; 5. Apoio do Presidente da URE ao multiplicador; 6. Acompanhamento das ações do Multiplicador pela Diretoria da URE; * Compromisso da continuidade e manutenção, pelas URE's, das equipes qualificadas.

Encontro Estadual de Multiplicadores

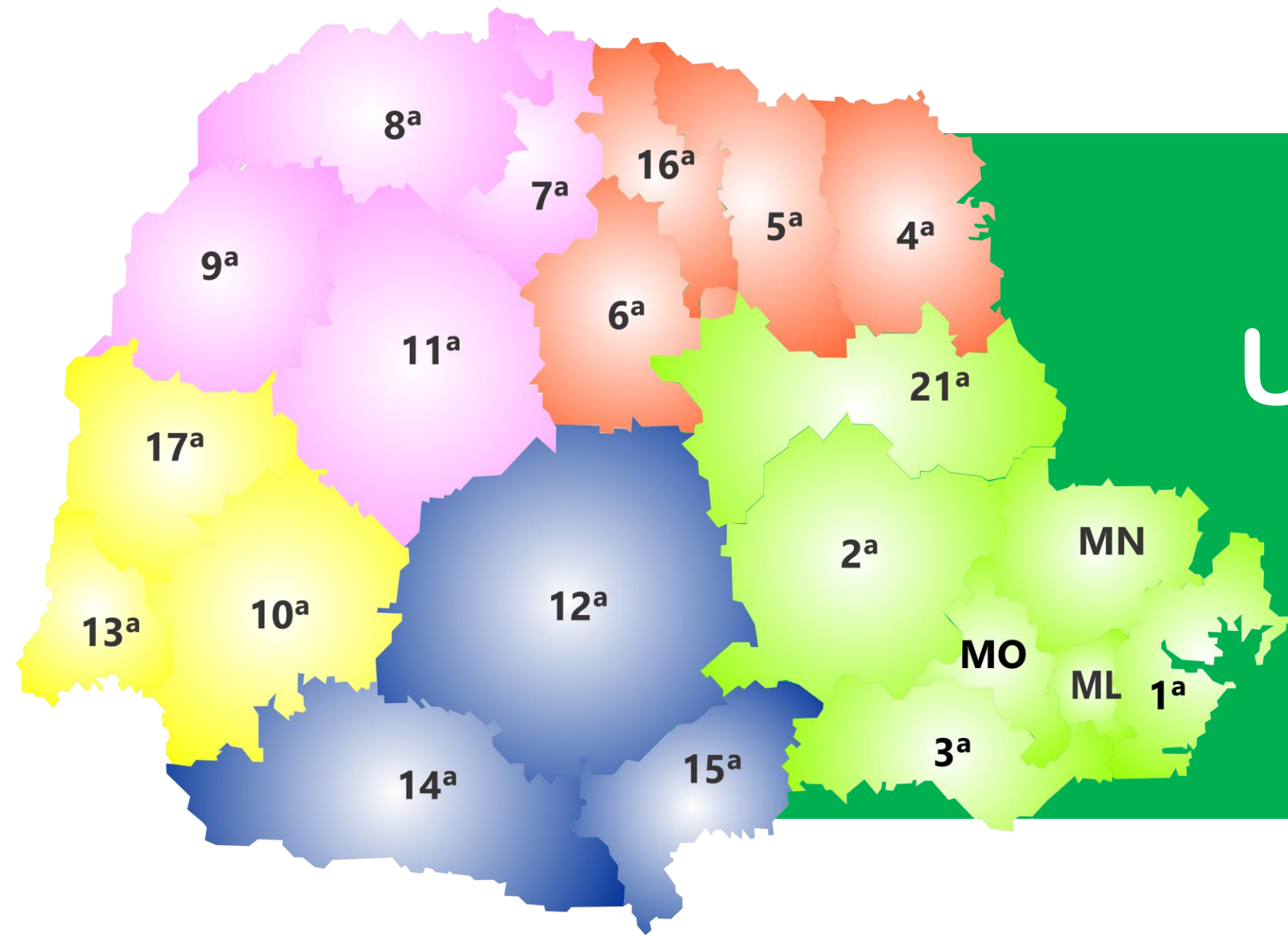
“Jesus, desejando propagar a Boa Nova, chamou doze corações para as bases da sementeira, setenta para a anunciação dos postulados de amor e quinhentos para alargarem as fronteiras do Reino dos Céus entre os homens da Terra. E até hoje, como abençoado Pastor Infatigável, continua unindo as ovelhas em torno do seu Apostolado...”

José Lopes Neto,
Sementeira da
Fraternidade, Cap.
42, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita
Alvorada, 1979



Presidente: 1909; 1914 -1915.

Natural de Curitiba, PR. Foi o mais jovem dos fundadores da Federação Espírita do Paraná. Foi o primeiro orador espírita a sair para o interior do Estado do Paraná, levando a Doutrina ainda desconhecida em muitas localidades mais afastadas da Capital. Desencarnou em 08/10/1917.



Unificação

O QUE É ?

Unificação: O que é?

a) Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

Orientação aos
Órgãos de
Unificação. FEB. Cap.
V – Participação do
Centro Espírita nas
atividades de
Unificação e do
Movimento Espírita.
Item 2 Conceito.
Editora FEB, Rio de
Janeiro, 2010

Unificação: O que é?

b) Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, por meio da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.

Unificação: O que é?

c) É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

Unificação: O que é?

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.”

Allan Kardec, **Obras
Póstumas**, Projeto
1868. FEB Editora,
37ª ed. 2005

Unificação: O que é?

“Unificar significa reunir num só todo, fazendo convergir para um só.

(...)

Unificação Espírita é a concretização do enunciado de Jesus, quando afirma que seremos um só rebanho sob o cajado de um só pastor.”

Francisco Spinelli,
Crestomatia da
Imortalidade, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1969



Presidente da FERGS de 1952 a 1955.

Natural de Salerno, Itália, em 31 de dezembro de 1893. Advogado. Com 18 anos, transferiu-se para o Brasil, indo residir na cidade de Vacaria no Rio Grande do Sul. Em novembro de 1948 participou do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em São Paulo, integrando a delegação do Estado do Rio Grande do Sul. Participou das Caravanas da Fraternidade em 17 de janeiro de 1949, percorrendo o Rio Grande do Sul. Em 05 de outubro de 1949 participou dos trabalhos que culminaram com advento do “Pacto Áureo”. Desencarnou no dia 07 de outubro de 1955, durante seu mandato.

Unificação: O que é?

“A Unificação em prática é a atividade doutrinária edificante.

Ampliemos a mensagem da Doutrina Espírita, levando-a a todos os homens, ante as presentes convulsões, certos de que há muita coisa a realizar. Não aguardemos que os Instrutores desencarnados retornem ao campo físico para realizar a tarefa que compete aos homens executar.”

Francisco Spinelli,
Sementeira da
Fraternidade, Cap. 2,
Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1971

Unificação: O que é?

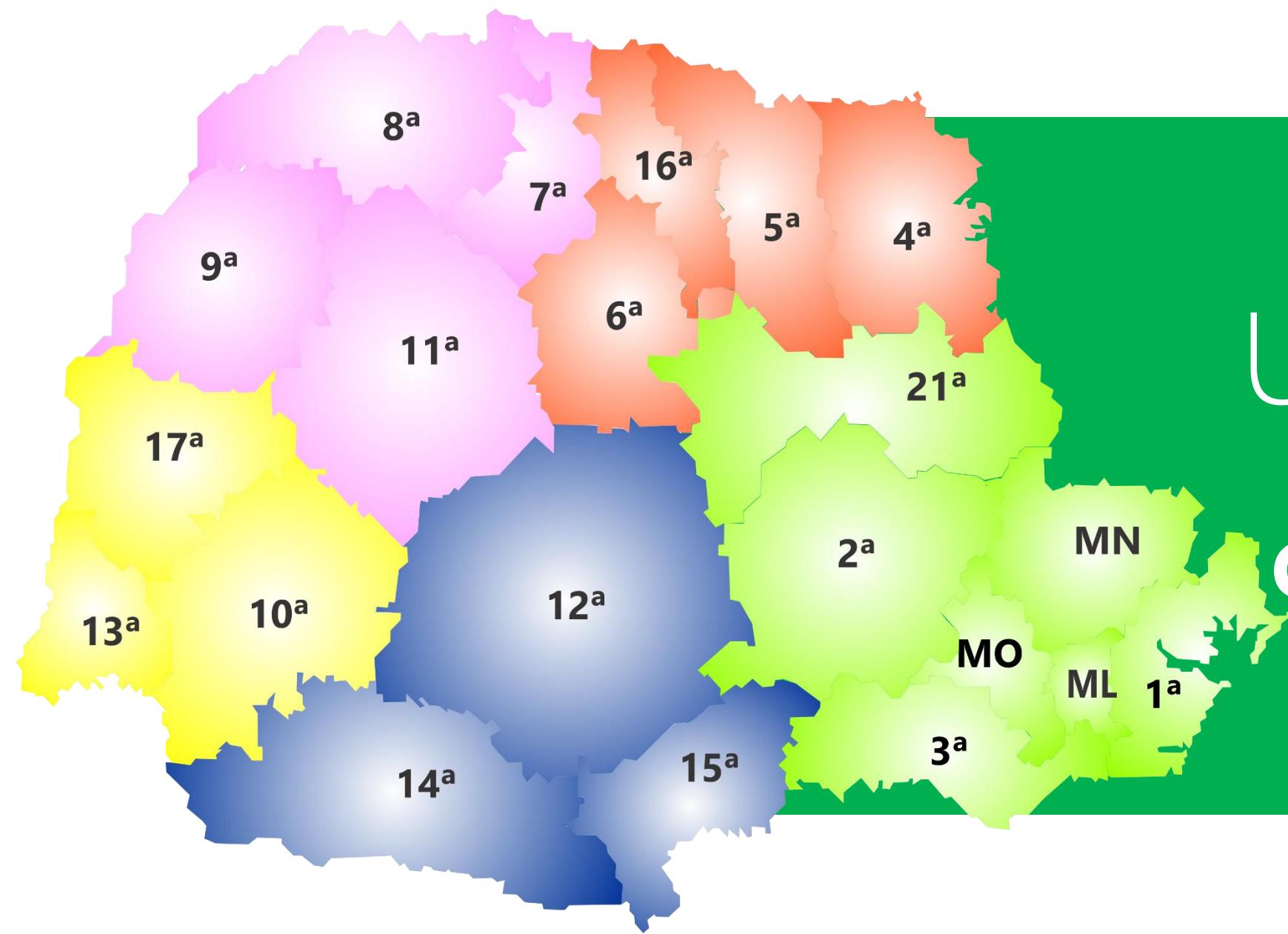
“A Unificação é trabalho de entendimento que ninguém pode desdenhar na Seara Espírita.”

Francisco Spinelli,
**Crestomatia da
Imortalidade**, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1969

Unificação: O que é?

“Unificar é harmonizar.”

José Lopes Neto,
**Sementeira da
Fraternidade**, Cap.
42, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita
Alvorada, 1979



Unificação

COMO FAZER ?

Unificação: Como fazer?

“Unificar é harmonizar.

Não estamos diante de um trabalho automático e sim de uma sementeira apostólica a reclamar perseverança, carinho e abnegação.

Para tal mister necessitamos esclarecer os companheiros sem a censura que deprime nem a exposição palavrosa que humilha.”

José Lopes Neto,
*Sementeira da
Fraternidade*, Cap.
42, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1979

Unificação: Como fazer?

“Houve tempo em que se fazia necessária a doação da vida física; posteriormente, da liberdade individual; agora são os elos do silêncio ante a afronta, para não oferecer combustível aos embates infelizes que grassam em toda a parte.

Bezerra de Menezes,
mensagem
psicofônica recebida
durante a reunião do
Conselho Federativo
Nacional, em
02/11/1985 pelo
médium Divaldo
Franco. *Aos
Espíritos*, Ante a
Unificação, Cap.3,
Editora Leal,
organizado por
Álvaro Chrispino.



Unificação: Como fazer?

Os meus discípulos, disse Jesus, serão conhecidos por muito se amarem – e este amor, representado na expressão da caridade, que é nossa bandeira de paz, deve prevalecer acima de quaisquer conjunturas individualistas em que o personalismo **sobrenada*** de forma avassaladora.

*Sobrenadar:
nadar à
superfície;
vogar à tona
da água;
boiar*



Unificação: Como fazer?

Levai a todas as partes esta identidade de propósitos, superando as **diatribes**, e os equacionando com a técnica do amor, sem vos afastardes das linhas mestras do comportamento espírita, mas não deixando espaços para que aí a incerteza, a frivolidade e o egoísmo instalem as suas baterias nefandas que possam perturbar a marcha dos acontecimentos.”

Diatribes: crítica excessivamente rigorosa, severa e mordaz

Unificação: Como fazer?

“Um labor, como o Espiritismo, que visa a transformação moral da Terra mediante a modificação interior da criatura para melhor, é o mais grandioso desafio que a inteligência contemporânea enfrenta e que os sentimentos humanos defrontam.

É natural, meus filhos, que haja chuvas de calhaus, que haja problemas à frente, que surjam incompreensões, que apareçam provocações de toda natureza. (...)



Bezerra de Menezes,
mensagem
psicofônica recebida
durante a reunião do
Conselho Federativo
Nacional, em
09/11/1997 pelo
médium Divaldo
Franco. *Aos
Espíritas, A
Unificação dos
Espíritas é trabalho
para todos os dias,*
Cap.2, Editora Leal,
organizado por
Álvaro Chrispino.

Unificação: Como fazer?

Não estranhemos, portanto, as conjunturas difíceis, as lutas inevitáveis e, forrados de fraternidade, de espírito de amor, sejamos nós aqueles que compreendamos os que nos não compreendem, que toleremos aqueles que não estejam caminhando conosco, envolvendo-os na vibração dúlcida da nossa simpatia em prece, dando-lhes o direito de ser livres na forma de proceder, de nos encarar e até mesmo nos combater.

Se, por acaso, alguém se levanta como nosso adversário ideológico ou se ergue como nosso inimigo pessoal, eis-nos diante do testemunho da nossa fé.



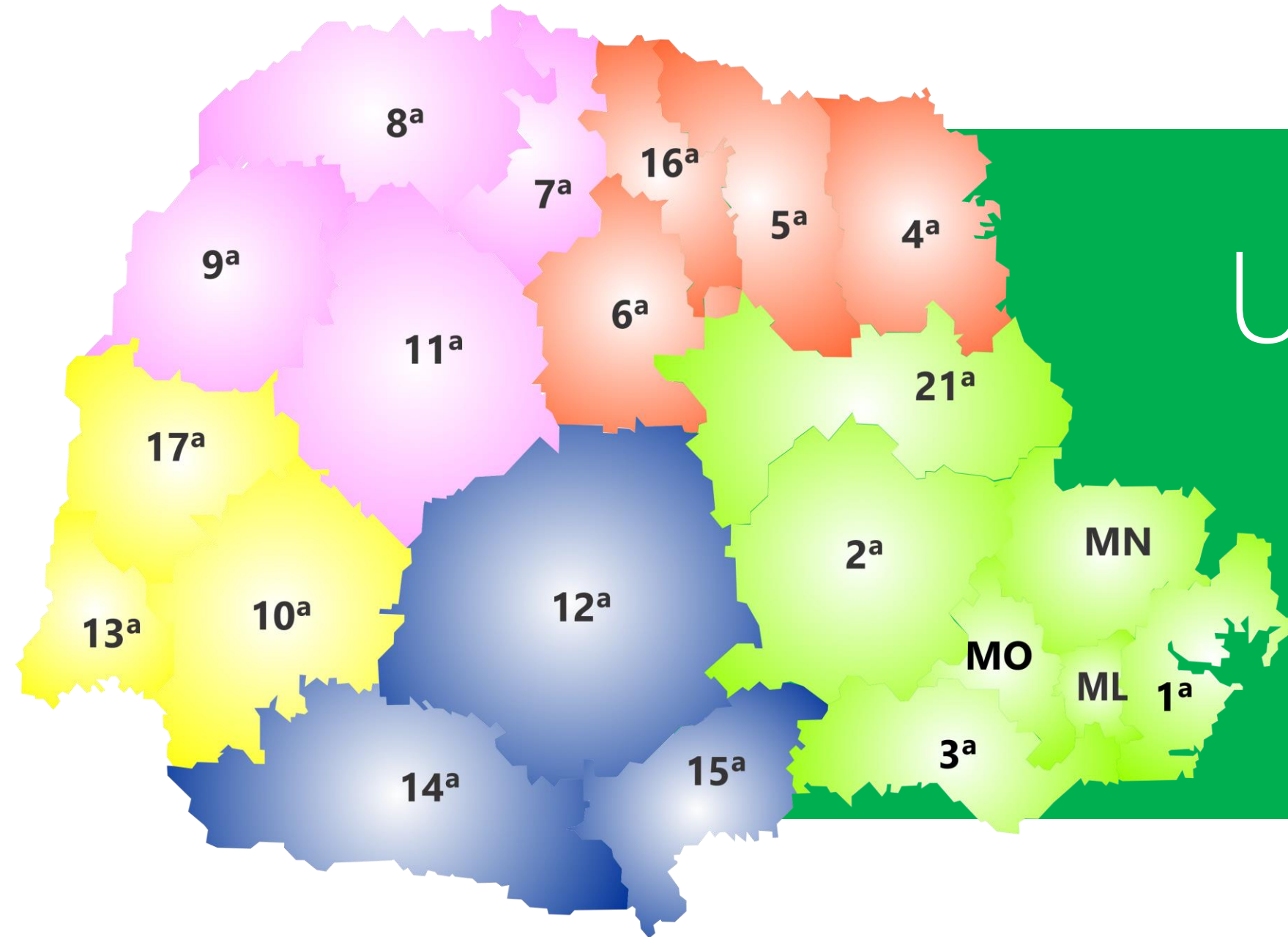
Unificação: Como fazer?

Espiritismo hoje é Cristianismo pulsante de ontem, convidando-nos ao amor, para que todos saibam em definitivo que somos discípulos de Jesus, o Amigo antagonizado pelo poder temporal, pelas injunções políticas, pelos caprichos religiosos, fiel, no entanto, a Deus, ao objetivo do trabalho a que se entregou até a consumpção do corpo.”

Unificação

O QUE

QUEREMOS ?



Unificação: O que queremos?

“Como é verdade que vivemos em clima de liberdade doutrinária, não menos verdade é que a identidade de princípios deve ser a viga mestra que nos una para que possamos trabalhar com perfeito entendimento de objetivos, deixando à margem a contenda inútil, as lutas infrutíferas, para trabalharmos em diálogos fraternos na consecução das metas que todos perseguimos.”

Bezerra de Menezes,
mensagem
psicofônica recebida
durante a reunião do
Conselho Federativo
Nacional, em
02/11/1985 pelo
médium Divaldo
Franco. Aos
Espíritas, Ante a
Unificação, Cap.3,
Editora Leal

Unificação: O que queremos?

“Em unificação estamos garantindo a preservação do Movimento Espírita ante os desafios do futuro.

Em unificação estaremos ampliando os horizontes da divulgação doutrinária em bases corretas e equilibradas.

Com unificação colocaremos as ideias pessoais em plano secundário, objetivando a coletividade.

Com unificação teremos de volta o pensamento do Codificador, desejando a unidade da Doutrina e do Movimento Espírita.

Com unificação estaremos vivenciando o Evangelho de Jesus, quando o Mestre assevera – “Um só rebanho, um só pastor”.”

Bezerra de Menezes,
mensagem
psicofônica recebida
no 1º Congresso
Espírita do Estado do
RJ, em Niterói – RJ,
em 25/01/2004 pelo
médium Divaldo
Franco. Aos
Espíritas, União e
Unificação, Cap.5,
Editora Leal

Unificação: O que queremos?

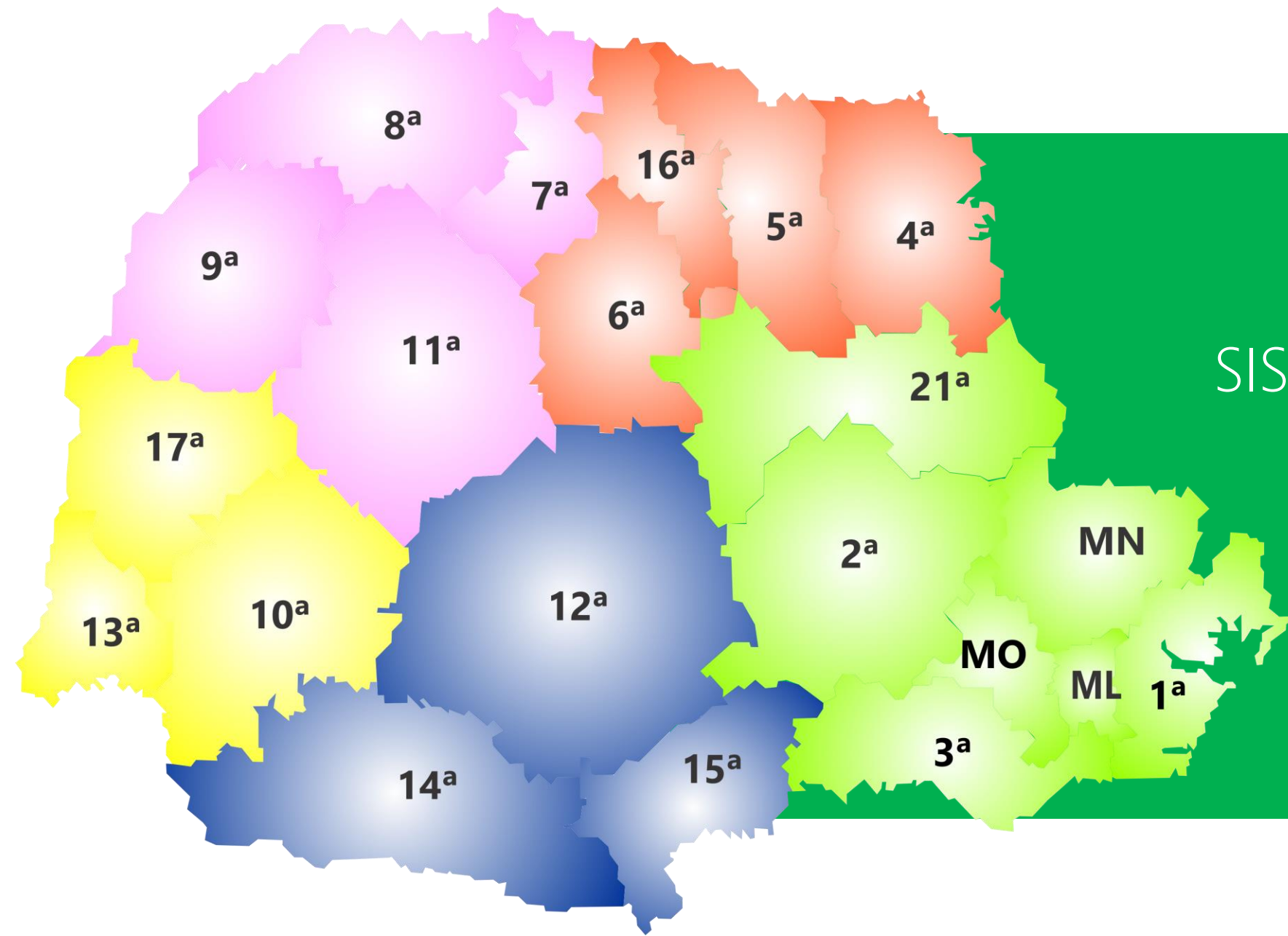
“Unificação de pensamentos objetivando o êxito dos empreendimentos.

Unificação de corações nas trilhas da fraternidade.

Unificação que nos identifique em nossa união com Jesus Cristo, o Mestre e Senhor.

Unificação expressa coordenação geral em benefício de todos, em nome de todos aqueles que rumam na direção da Vida Maior.”

José Lopes Neto,
Sementeira da
Fraternidade, Cap.
42, Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1979



DIRETRIZES AO SISTEMA FEDERATIVO ESTADUAL

O trabalho das URE's

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

a) que desenvolvam suas atividades no sentido de **realizar e manter, permanentemente, o trabalho de unificação do Movimento Espírita de sua região**, por meio da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta, oferecida pela Doutrina Espírita;

[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades, e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

O Espírito de Verdade (Cap. XX, item 5 – “Os obreiros do Senhor” – O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec.)

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

b) que estimulem, como atividade principal dos Centros Espíritas, o estudo metódico, constante e sistematizado da Doutrina Espírita;

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. [...]

Allan Kardec (“Projeto – 1868”, item: Ensino Espírita – Obras Póstumas.)

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

c) que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, **promovam a realização de reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas áreas de ação;**

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

d) que promovam permanente contato com os Centros Espíritas, colocando à disposição dos mesmos, **sugestões, orientações, programas** e apoio de que necessitem para o pleno desenvolvimento de suas atividades;

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

e) que, visando ao conagraçamento da família espírita, promovam a realização de confraternizações, reunindo os frequentadores dos Centros Espíritas, a todos aproximando, irmanando e unindo, criando, assim, um clima de fraternidade e de paz, onde todos sintam seu ânimo renovado para as atividades espíritas-cristãs;

*[...] Mantenhamos o propósito
de irmanar, aproximar,
confraternizar e
compreender[...]*

*Bezerra de Menezes (Psicografia de F.
C. Xavier – “Unificação” – Reformador,
dez./1975.)*

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

f) que estimulem e cooperem na **implantação de Centros Espíritas** ou, inicialmente, de grupos de estudos da Obra Kardequiana, orientando e apoiando o trabalho de elementos do próprio local;

*[...] e, se possível,
estabeleçamos em cada lugar,
onde o nome do Espiritismo
apareça por legenda de luz,
um grupo de estudo, ainda que
reduzido, da Obra
Kardequiana, à luz do Cristo
de Deus.*

*Bezerra de Menezes (Psicografia de F.
C. Xavier – “Unificação” – Reformador,
dez./1975.)*

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

g) que esclareçam, permanentemente, os dirigentes e trabalhadores dos Centros Espíritas sobre as finalidades e as atividades de unificação do Movimento Espírita, alertando, inclusive, para a necessidade de evitarem atividades paralelas, dispersivas e prejudiciais;

[...] Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Bezerra de Menezes (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – Reformador, dez./1975.)

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual



h) que permutem, com as demais URE's da Inter-Regional, seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades;

[...] Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Bezerra de Menezes (Psicofonia de Divaldo P. Franco – “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” – Reformador, fev./1976.)

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual



i) que intensifiquem os esforços para a integração dos Centros Espíritas ainda não adesos ao Movimento Federativo;

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

j) que, objetivando intensificar a divulgação do Espiritismo junto ao grande público, promovam veiculação nos órgãos de Comunicação Social (jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, internet etc.) de matérias de cunho doutrinário, mensagens, bem como programas, produzidos pela própria equipe da URE e sempre que possível o programa de rádio e os textos do Momento Espírita;

Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

k) que estimulem a **integração do jovem** às diversas equipes de trabalho dos Centros Espíritas, objetivando, pela troca de experiências e ideias, a **preparação daqueles que continuarão o trabalho.**

*[...] O moço poderá e fará
muito se o espírito
envelhecido na experiência
não o desamparar no trabalho.*

Emmanuel (Psicografia de F. C. Xavier –
Caminho, Verdade e Vida – Cap. 151)

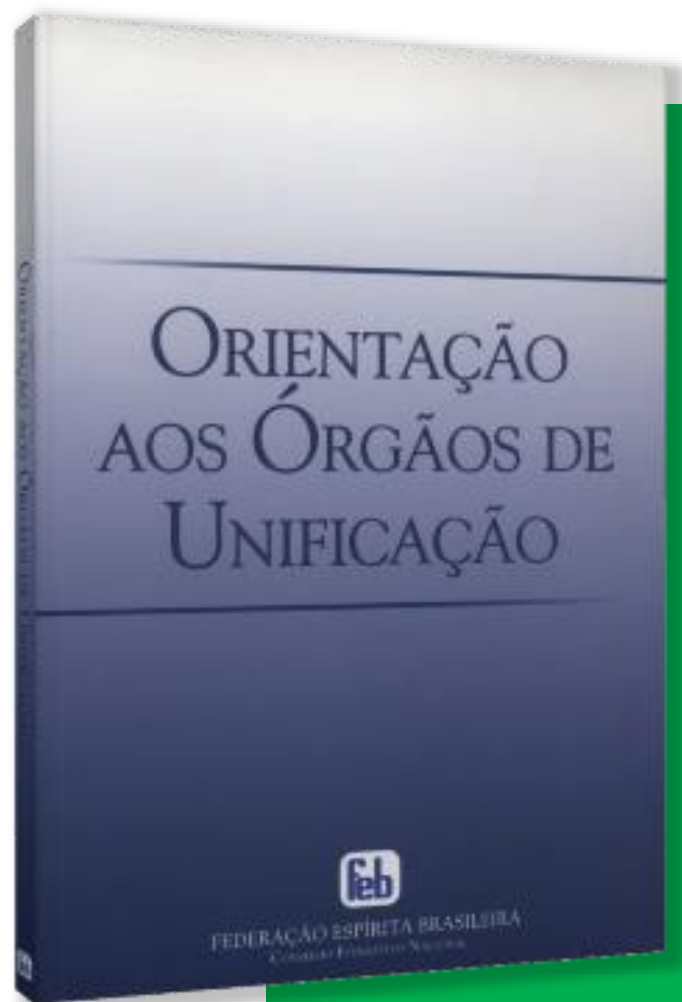
Diretrizes ao Sistema Federativo Estadual

I) que organizem programas de visitas aos Centros Espíritas mais distantes da sede da URE, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências e oferecer-lhes outras orientações que se façam necessárias.

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção. [...]

Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência de que usei no passado, indubitavelmente, alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.

Allan Kardec (Obras Póstumas – “Projeto – 1868”, item: Viagens.)



Orientação aos Órgãos
de Unificação. FEB.
Editora FEB, Rio de
Janeiro, 2010

“Aproveitemos, então, o milagre da hora, a concessão da oportunidade e a bênção do momento para distendermos a claridade da Doutrina Espírita.(...)”

Há múltiplas tarefas para todos os trabalhadores e serviço para todas as mãos.

O homem do campo não nos conhece a mensagem, porque não podendo vir até nós, não nos dispusemos a visitá-lo.



Francisco Spinelli,
*Sementeira da
Fraternidade*, Cap. 2,
Divaldo
Franco/Diversos
Espíritos, Livraria
Espírita Alvorada,
1971

“O trabalhador humilde nos desconhece os enunciados, porque vivendo em cansativo labor não dispõe de tempo físico nem mental para elocubrações em torno dos problemas do Espírito, e, em nossa negligência, ainda não nos lembramos de levar-lhe o pão espiritual para atender-lhe a alma imensamente necessitada. (...)”



Aumentemos os nossos recursos e realizemos as tarefas que nos aguardam.

Se existem dificuldades, situemos a mente em Jesus que não encontrou na Terra qualquer facilidade.

Se as trilhas se cobrem de urze e surgem obstáculos, lembremos de que a ascensão ao Gólgota foi assinalada pelas quedas do Guia Divino ao peso da Cruz...

Se encontramos desertores, no justo momento da realização, recordemos o ósculo de Judas, o companheiro do Senhor durante quase três anos de convivência diária...



Se identificamos a solidão conosco, voltemos ainda ao drama da Paixão e lembremos que, na Cruz, o Mestre apelou para o Pai por não encontrar ouvidos humanos que Lhe recolhessem as aflições...



Façamos o mesmo. Não nos detenhamos! Temos um objetivo à frente.

Não olhemos para baixo – a luz vem de Cima.”